



**Vanguard
Properties**

*Clipping Report
Julho/Setembro 2020*

Recuperação Os negócios abrandaram mas não pararam. Portugal continua 'bem cotado'

Investimento ultrapassa €1,3 mil milhões durante a pandemia

VÍTOR ANDRADE

A abertura de uma loja da marca de luxo Dolce & Gabbana, na primeira semana de maio, em plena Avenida da Liberdade, no centro de Lisboa, era apenas mais um sinal. O país começava a desconfinar e a empresária Paula Amorim, promotora daquele investimento comercial, mostrava, assim, que os negócios imobiliários (e da moda) não pararam com a pandemia.

Não só não pararam — de que é exemplo o que Paula Amorim tem em marcha na Comporta, com o investidor francês Claude Berda — como, desde a declaração do estado de pandemia até ao final desta semana, foram investidos ou lançados projetos imobiliários em Portugal num valor superior a €1300 milhões.

De França vem também um megainvestimento de €280 milhões num complexo habitacional para as classes média/alta e alta na zona do Alto da Boa Viagem, no concelho de Oeiras, entre o Estádio Nacional e a Cidade do Futebol. A promoção deste projeto está a cargo da Vanguard, que pertence ao milionário francês Claude Berda (presente na Comporta e em vários projetos de luxo na cidade de Lisboa e também no Algarve). Berda é, aliás, o maior investidor imobiliário da atualidade em território nacional.



2/3 Foz do Tejo Vanguard €280 milhões

Secretário de Estado visitou obras do empreendimento Bayline em Armação de Pêra

Por Sul Informação • 9 de Julho de 2020 - 15:08

A visita foi acompanhada por Rosa Palma, presidente da Câmara de Silves

Gosto 62 Partilhar Tweetar

Imprimir



Eurico Brilhante Dias, secretário de Estado da Internacionalização, visitou, esta quinta-feira, 9 de Julho, as obras do empreendimento Bayline – Live By The Sea que nascerá em Armação de Pêra (Silves).

A visita, que foi acompanhada por Rosa Palma, presidente da Câmara de Silves, integra o roteiro #PortugalOpenforBusiness. Este empreendimento, da empresa Vanguard Properties, deverá abrir em Abril de 2022.

Promover, interna e externamente, o relançamento da atividade económica nacional é o principal objetivo da iniciativa #PortugalOpenforBusiness «que envolve a visita a entidades nacionais de diversos setores, bem como ações de sensibilização nos principais mercados de destino das exportações nacionais».

O Município de Silves diz que se associou «a esta iniciativa de particular importância para o desenvolvimento e promoção empresarial e turística do concelho de Silves».

Armação de Pêra recebeu a visita do Secretário de Estado da Internacionalização



📅 2020-07-09 16:55

👍 Gosto 35 Partilhar 🐦 Tweetar

Em nota de imprensa, o Município de Silves dá conta da visita do Secretário de Estado da Internacionalização, Eurico Brilhante Dias, que esteve na manhã desta quinta-feira no empreendimento Bayline – Live By The Sea, em Armação de Pêra.

A visita, que foi acompanhada pela Presidente da Câmara Municipal de Silves, Rosa Palma, integra o roteiro #PortugalOpenforBusiness.

Promover, interna e externamente, o relançamento da atividade económica nacional é o principal objetivo desta iniciativa, que envolve a visita a entidades nacionais de diversos setores, bem como ações de sensibilização nos principais mercados de destino das exportações nacionais, sublinhou a mesma fonte.

<https://www.algarveprimeiro.com/d/armacao-de-pera-recebeu-a-visita-do-secretario-de-estado-da-internacionalizacao/33177-4>

Silves | Visita do Secretário de Estado da Internacionalização a Armação de Pêra

09 JULHO 2020



O Secretário de Estado da Internacionalização, Eurico Brilhante Dias, visitou esta manhã o empreendimento Bayline – Live By The Sea, em Armação de Pêra. A visita, que foi acompanhada pela Presidente da Câmara Municipal de Silves, Rosa Palma, integra o roteiro #PortugalOpenforBusiness.

Promover, interna e externamente, o relançamento da atividade económica nacional é o principal objetivo desta iniciativa, que envolve a visita a entidades nacionais de diversos setores, bem como ações de sensibilização nos principais mercados de destino das exportações nacionais.

O Município de Silves associa-se, assim, a esta iniciativa de particular importância para o desenvolvimento e promoção empresarial e turística do concelho de Silves.

GRP do Mun Silves



SECRETÁRIO DE ESTADO DA INTERNACIONALIZAÇÃO VISITA ARMAÇÃO DE PÊRA

SILVES - 2020-07-09, 14:27



Integrando o roteiro #PortugalOpenforBusiness

O Secretário de Estado da Internacionalização, Eurico Brilhante Dias, visitou esta manhã o empreendimento Bayline – Live By The Sea, em Armação de Pêra. A visita, que foi acompanhada pela Presidente da Câmara Municipal de Silves, Rosa Palma, integra o roteiro #PortugalOpenforBusiness.

Promover, interna e externamente, o relançamento da atividade económica nacional é o principal objetivo desta iniciativa, que envolve a visita a entidades nacionais de diversos setores, bem como ações de sensibilização nos principais mercados de destino das exportações nacionais.

O Município de Silves associa-se, assim, a esta iniciativa de particular importância para o desenvolvimento e promoção empresarial e turística do concelho de Silves.

<http://www.avozdoalgarve.pt/detalhe.php?id=45543>

Projecto Bayline no Algarve recebe autoridades



No passado dia 9 de Julho o secretário de Estado da Internacionalização, Eurico Brilhante Dias, visitou o projecto Bayline da Vanguard Properties, na Praia dos Pescadores, em Armação de Pera. O projecto orçado em 85 milhões de euros é um dos maiores investimentos imobiliários a decorrer na região do Algarve.



A acompanhar a visita estiveram José Cardoso Botelho, CEO da Vanguard Properties, Claude e Alexandre Berda, Fundadores da Vanguard Properties e ainda Miguel Saraiva, fundador do atelier Saraiva + Associados, responsável pela arquitectura do Bayline. O projecto Bayline orçado em 85 milhões de euros é um dos maiores investimentos imobiliários a decorrer na região do Algarve.

Durante a visita foi ainda feita uma apresentação dos 18 projectos premium que a Vanguard Properties tem em desenvolvimento em Lisboa, Oeiras, Algarve e na Comporta, que representam um volume de investimento superior a 920 milhões de euros. Constituída em 2017 a Vanguard Properties é neste momento um dos maiores promotores imobiliários em Portugal.

O Bayline é um condomínio fechado situado a escassos metros da Praia dos Pescadores em Armação de Pera que vai contar com 256 apartamentos T1, T2 e T3. A construção do empreendimento teve início em Dezembro passado e durará 26 meses, estando a cargo do Grupo CASAIS.

<http://www.magazineimobiliario.com/imobiliario/projecto-bayline-no-algarve-recebe-autoridades/>

Escola 42 chega a Portugal A 42, escola de programação privada que já existe em 19 cidades do mundo, chega a Portugal com a 42 Lisboa. Um investimento de €7 milhões vai garantir o acesso sem pagamento de propinas a centenas de pessoas. A apresentação da escola e as inscrições começam na segunda-feira, dia 27. Os fundadores são o Santander, a Vanguard Properties (Claude Berda) e a empresária sino-americana Ming C. Hsu; Pedro Santa Clara será o seu diretor.

42

Escola internacional de programação instala-se em Lisboa

Pedro Santa Clara é o diretor da 42 Lisboa, uma conceituada escola de programação francesa que, a partir de amanhã, chega a Portugal. Entre outubro e janeiro serão selecionados os 150 primeiros alunos que, em fevereiro, entrarão no programa.

A escola de programação 42 Lisboa instala-se oficialmente amanhã, dia 27 de julho, em Portugal. O projeto liderado por Pedro Santa Clara, professor na Nova SBE e empreendedor, arranca já esta segunda-feira no campus 42 Lisboa, uma antiga tipografia situada na Penha de França, em Lisboa.

As inscrições abrem também na segunda-feira, para, entre outubro e janeiro, serem selecionados os 150 primeiros alunos que em fevereiro entrarão no programa. À semelhança do que acontece nas outras 42 no mundo, as inscrições são subsidiadas a 100% pelos mecenas do projeto e não é exigido qualquer *background* académico.

As candidaturas online envolvem dois testes que avaliam o raciocínio lógico e a capacidade de trabalhar sob pressão. Não é preciso qualquer conhecimento de programação. O primeiro teste dura 10 minutos, seguido de um outro teste de duas horas. 48 horas depois os candidatos sabem se passam ou não à fase seguinte: um *bootcamp* de um mês conhecido como a "Piscine": quem "aprender a nadar" está pronto a entrar no programa 42.

Uma vez selecionados, os alunos têm um período máximo de 5 anos para completar os 21 níveis do programa. Em média os alunos concluem o programa em 3 anos e meio, incluindo dois períodos de estágio de 4 a 6 meses. A passagem de níveis é feita através do desenvolvimento e conclusão de projetos, desenvolvidos individualmente ou em grupo, que são posteriormente avaliados pelos colegas.

Em Lisboa, a 42 tem como parceiros fundadores a empresária sino-americana, Ming C. Hsu, o Banco Santander e a Vanguard Properties. A 42 Lisboa tem ainda como parceiros a bi4all, a Amaral y Hijas e a Família Alves Ribeiro, bem como a Fundação José Neves enquanto Education Partner.

<https://linktoleaders.com/escola-internacional-de-programacao-instala-se-em-lisboa/>

Vanguard Properties e Santander fundam escola de programação informática '42 Lisboa'

Maria Teneira Alves 27 julho 2020, 21:52

19
PARTILHAS



A School of Computer Science foi inaugurada nesta segunda-feira. É uma escola de programação informática gratuita para alunos, pois é financiada pelos mecenas fundadores – Vanguard Properties, Banco Santander e a empresária e filantropa americana, Ming C. Hsu.



A Vanguard Properties é um dos três fundadores da 42 Lisboa, “um projeto educativo revolucionário de prestígio internacional, inteiramente gratuito para os estudantes, que chega agora a Portugal” e que é dirigida por Pedro Santa Clara, impulsionador do Campus da Nova SBE em Carcavelos.

Lucros do Santander

Lucro atribuível por trimestre em Portugal, em milhões de euros



Fonte: Santander a 11/05/2020

Sugestões?

A 42 Lisboa é uma escola de programação fundada em Paris em 2013 por Xavier Niel e financiada através de doação de 75 milhões de euros. Desde então, expandiu-se para 19 cidades em 4 continentes, estando prevista a abertura de mais 10 escolas até ao final de 2020, incluindo Lisboa, em Portugal.

Apresentada nesta segunda-feira, dia 27, o campus da 42 Lisboa ocupa o espaço de uma antiga tipografia na Penha de França. Sendo gratuita para os alunos, é financiada pelos mecenas fundadores – founding fathers – Vanguard Properties, Banco Santander e a empresária e filantropa sino-americana, Ming C. Hsu.

A Vanguard Properties fez uma doação de 1,250 milhões de euros para financiar a 42 Lisboa nos primeiros cinco anos de atividade. Para José Cardoso Botelho, CEO da Vanguard Properties, “esta é uma parceria que se enquadra na política de responsabilidade social da empresa”.

Reconhecida pela CodinGame em 2017 como a #1 School of Computer Science no mundo, a 42 não é uma escola tradicional, pois “tem um modelo de ensino inovador, inclusivo e responde a uma necessidade do mercado para a formação de profissionais na área da programação. A sua conclusão não tem equivalência com uma licenciatura, um mestrado ou qualquer grau académico, mas a empregabilidade é garantida: a competência em programação é escassa em Portugal e a Comissão Europeia prevê que, só em 2020, existam 15 mil vagas para informáticos no País”, referem os promotores do projeto em comunicado.

Escola de programação de referência internacional chega a Lisboa este ano

A escola de programação internacional '42' chega pela primeira vez a Portugal este ano, com um curso diferente do habitual, gratuito para todos, e gerido por uma associação sem fins lucrativos, foi hoje anunciado.



© Shutterstock

07:00 - 27/07/20 POR LUSA
PAÍS PROJETO 42

Partilhar Gostei Tweetar Partilhar

O financiamento inicial para os primeiros cinco anos da nova escola será de sete milhões de euros, um valor que, segundo um comunicado da escola, servirá para cobrir os custos da operação, gerida pela Associação 101010 Portugal, uma associação sem fins lucrativos criada com a única missão da gestão da 42 em Portugal.

O projeto da 42 Lisboa, liderado por Pedro Santa Clara, um dos responsáveis do novo campus da Nova SBE em Carcavelos (Cascais), vai ocupar o edifício de uma antiga tipografia da Penha de França, onde o protocolo que oficializa a sua estreia é hoje assinado.

Esta não é uma escola comum: além de ser gratuita para todos os alunos, que não precisam de ter qualquer formação prévia na área da computação e da programação, não segue o formato tradicional de aulas, não define horários e está aberta todos os dias, a qualquer hora.

Segundo o mesmo comunicado, o modelo de aprendizagem assenta na lógica do desenvolvimento de projetos e da aprendizagem entre pares, promovendo também o espírito de comunidade e a responsabilidade pelo outro.

Por outro lado, este não é um curso como os outros, uma vez que não é reconhecido pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, nem pelo Ministério da Educação e, por isso, a sua conclusão não equivale a qualquer grau académico, mas nem por isso deixa de ser reconhecida internacionalmente como uma referência no ensino da programação.

A introdução ao curso é feita através de um 'bootcamp' de 28 dias, em que serão selecionados os candidatos. Já na 42, o programa é composto por 21 níveis, que os alunos podem completar num período máximo de cinco anos, com a possibilidade de passarem por qualquer uma das mais de 25 escolas no mundo.

Depois de concluírem os primeiros sete níveis, todos os alunos integram um primeiro estágio de quatro a seis meses. Terminada a primeira experiência profissional, os alunos seguem para uma fase de especialização numa área à sua escolha, de onde partem, depois, para um último estágio de seis meses.

A primeira 42 foi fundada em 2013, em Paris, e desde então o projeto estendeu-se a 19 cidades do mundo. Além da nova escola em Lisboa, está prevista a abertura de outras nove até ao final de 2020.

Sendo gratuitas, estas escolas são inteiramente financiadas por mecenas privados, tendo como "pais fundadores" o Banco Santander, a Vanguard Properties e a empresária e filantropa sino-americana, Ming Hsu.

Em Portugal, além dos fundadores, a 42 Lisboa tem como parceiros a bi4all, o empresário Luis Amaral e a família Alves Ribeiro, assim como a Fundação José Neves como 'Education Partner'.

<https://www.noticiasao minuto.com/pais/1545388/escola-de-programacao-de-referencia-internacional-chega-a-lisboa-este-ano>

Vanguard Properties apoia a criação da 42 Lisboa



A Vanguard Properties anunciou que é um dos três fundadores da 42 Lisboa, um projecto educativo revolucionário de prestígio internacional, inteiramente gratuito para os estudantes, que chega agora a Portugal.

Em comunicado, avança que este projecto é dirigido pelo professor Pedro Santa Clara, impulsor do Campus da NOVA SBE em Carcavelos. A 42 Lisboa é uma escola de programação fundada em Paris em 2013 por Xavier Niel, financiada através de doação de 75 milhões de euros, e, desde então, expandiu-se para 19 cidades em quatro continentes, estando prevista a abertura de mais 10 escolas até ao final de 2020, incluindo Lisboa, em Portugal.

Apresentada nesta segunda-feira, dia 27 de Julho, o campus da 42 Lisboa ocupa o espaço de uma antiga tipografia na Penha de França. Sendo gratuita para os alunos, é financiada pelos mecenas fundadores – founding fathers – Vanguard Properties, Banco Santander e a empresária e filantropa sino-americana, Ming C. Hsu.

A Vanguard Properties fez uma doação de 1,250 milhões de euros para financiar a 42 Lisboa nos primeiros cinco anos de actividade. Para José Cardoso Botelho, CEO da Vanguard Properties, “esta é uma parceria que se enquadra na política de responsabilidade social da empresa, através da qual pretendemos reduzir assimetrias e contribuir positivamente para a construção de uma sociedade e economia baseadas no conhecimento. Na perspectiva da Vanguard, a computação e a digitalização são áreas estratégicas para o futuro do País e crescimento sustentável da nossa economia”, refere.

Reconhecida pela CodinGame em 2017 como a #1 School of Computer Science no mundo, a 42 não é uma escola tradicional: tem um modelo de ensino inovador, inclusivo e responde a uma necessidade do mercado para a formação de profissionais na área da programação. A sua conclusão não tem equivalência com uma licenciatura, um mestrado ou qualquer grau académico, mas a empregabilidade é garantida: a competência em programação é escassa em Portugal e a Comissão Europeia prevê que, só em 2020, existam 15 mil vagas para informáticos no País.

<http://www.magazineimobiliario.com/bom-gosto/vanguard-properties-apoia-a-criacao-da-42-lisboa/>

Escola de programação 42 abre em Lisboa. Não tem professores nem avaliação e é grátis para os alunos

 Almerinda Romeira 27 julho 2020, 12:01

411
PARTILHAS



Projeto inovador, apresentado esta segunda-feira, é dirigido por Pedro Santa Clara, que liderou o campus da Nova SBE. Conta com financiamento do Banco Santander, Vanguard Properties e da empresária sino-americana, Ming C. Hsu, ente outros.

A Escola 42 abre esta segunda-feira, 27 de julho, numa antiga tipografia da Penha de França, em Lisboa, dirigida por Pedro Santa Clara, professor catedrático de Finanças, que liderou o projeto do novo 'campus' da Nova SBE em Carcavelos.

Lucros do Santander

Lucro atribuível por trimestre em Portugal, em milhões de euros



Fonte: Santander a 11/05/2020

Sugestões?

A 42 é uma escola de programação gratuita para os alunos, sendo as inscrições pagas na totalidade pelos mecenas do projeto, entre os quais se contam o Banco Santander, a Vanguard Properties e a empresária sino-americana, Ming C. Hsu.

Pedro Santa Clara explicou ao *Jornal Económico* que a 42 assenta num método de ensino pedagogicamente inovador, em que a aprendizagem é feita sem o recurso ao formato tradicional das aulas. Não existem professores, nem horários, nem avaliação, gamificação é a palavra-chave. A escola está aberta durante as 24 horas do dia, nos sete dias da semana, podendo cada aluno definir o próprio horário e o seu plano de desenvolvimento.

Qualquer candidato é bem-vindo, diz Pedro Santa Clara. Não existe limite de idade nem lhe é exigido qualquer 'background' académico. Quem quiser frequentar a escola inscreve-se, sendo alvo de um processo de seleção muito filtrado a realizar entre outubro de 2020 e janeiro de 2021. As aulas têm início em fevereiro de 2021, havendo 150 vagas disponíveis para este primeiro curso. As inscrições arrancam hoje mesmo.

As candidaturas, que são feitas online, "envolvem dois testes que avaliam o raciocínio lógico e a capacidade de trabalhar sob pressão", explica. Não é preciso qualquer conhecimento de programação. O primeiro teste dura 10 minutos, seguido de um outro teste de duas horas. Dois dias mais tarde, os candidatos sabem se passam ou não à fase seguinte: um 'bootcamp' de um mês conhecido como a "Piscine": quem "aprender a nadar" está pronto a entrar no programa 42.

VANGUARD PROPERTIES FAZ DOAÇÃO DE 1,250 M€ PARA A “42 LISBOA”

Por Construir a 27 de Julho de 2020



A Vanguard Properties é um dos três fundadores da 42 Lisboa, um projecto educativo revolucionário de prestígio internacional, inteiramente gratuito para os estudantes, que chega agora a Portugal. Dirigida pelo professor Pedro Santa Clara, impulsionador do Campus da NOVA SBE em Carcavelos, a42 Lisboa é uma escola de programação fundada em Paris em 2013 por Xavier Niel e financiada através de doação de 75 milhões de euros. Desde então, expandiu-se para 19 cidades em quatro continentes, estando prevista a abertura de mais 10 escolas até ao final de 2020, incluindo Lisboa.

Apresentada esta segunda-feira, dia 27, o campus da 42 Lisboa ocupa o espaço de uma antiga tipografia na Penha de França. Sendo gratuita para os alunos, é financiada pelos mecenas fundadores – *founding fathers* – Vanguard Properties, Banco Santander e a empresária e filantropa sino-americana, Ming C. Hsu, tendo a promotora feito uma doação de 1,250 milhões de euros para financiar os primeiros cinco anos de actividade da escola.

<https://www.construir.pt/2020/07/27/vanguard-properties-faz-doacao-de-1250-me-para-a-42-lisboa/>

Melhor escola do Mundo de programação chega ao país

Alunos têm inscrição subsidiada a 100% por mecenas

EDUCAÇÃO É considerada a melhor escola de programação do Mundo, com uma taxa de empregabilidade a rondar os 100%, e chega este ano a Lisboa com o patrocínio de mecenas que vão subsidiar na totalidade os cursos, assegurando um financiamento de 7 milhões de euros para os próximos cinco anos, de forma a oferecer o programa sem custos.

“A pandemia veio reforçar a certeza de que o futuro da nossa economia depende da competência e da inovação digital e Portugal tem um défice muito grande na formação de profissionais de qualidade, pelo que a 42 Lisboa nos parece absolutamente urgente”, justifica Pedro Santa Clara, professor na Nova SBE e cara da Shaken not Stirred, que lidera o projeto educativo.

FALTA DE PROFISSIONAIS

Em Portugal, Santander, Vanguard Properties e a sino-americana Ming C. são parceiros fundadores da Escola 42, criada há sete anos em Paris e já replicada em 19 cidades, estando prevista a abertura de mais 11 este ano.

A Comissão Europeia estima que existam no país 15 mil vagas para informáticos por preencher e estes mecenas juntaram-se ao projeto – cujos alunos têm sido recrutados por todo o tipo de empresas, de startups às Fortune 100 – para responder a essas necessidades.

“Em 2019, a Zalando saiu de Portugal, depois de ter investido 3 milhões e só ter conseguido 20 dos 150 profissionais de que precisava”, lembra Santa Clara, assumindo a ambição de dar um “contributo importante na formação digital avançada”. A razão de ser gratuita é justificada com a necessidade de “garantir que a formação é acessível a todos, selecionando os alunos pela motivação e não pela capacidade económica”. ● JOANA PETEZ

Escola internacional de programação chega a Lisboa e oferece os cursos

27.07.2020 às 13h19



As inscrições para a escola 42, uma referência no ensino da programação, já estão abertas. Tal como acontece nas outras instituições homónimas espalhadas pelo mundo, também em Portugal os programas serão gratuitos, através do financiamento de mecenas. Entre outubro e janeiro serão selecionados os 150 alunos que provarem estar à altura do desafio

Em Portugal, a 42 tem como membros fundadores a empresária sino-americana, Ming C. Hsu, o Banco Santander Portugal e a Vanguard Properties. Conta ainda com o apoio da consultora de tecnologias de informação bi4all, do empresário Luís Amaral e da família Alves Ribeiro, bem como da Fundação José Neves enquanto parceiro na área da educação. Segundo o comunicado de apresentação da escola, “oportunamente serão apresentados novos mecenas”.

O financiamento para os primeiros cinco anos de atividade ascende a sete milhões de euros, montante utilizado para cobrir os custos da operação, gerida por uma associação sem fins lucrativos.

Para o diretor, o facto deste curso não ser reconhecido pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, nem pelo Ministério da Educação, não lhe retira atratividade. “Apesar de não emitirmos diplomas, daremos aos alunos um certificado de realização do programa”, esclarece Santa Clara, fazendo notar que “a experiência adquirida ao longo do percurso na 42 será certamente muito valiosa em entrevistas de emprego na área da tecnologia”. Além disso, a escola “tem vários parceiros vão ajudar no lançamento no mercado de trabalho e os 100% de empregabilidade dos alunos 42 em todo o mundo falam por si”.

<https://expresso.pt/economia/2020-07-27-Escola-internacional-de-programacao-chega-a-Lisboa-e-oferece-os-cursos>

Nascidos para programar: Escola 42 chega a Portugal



Formadores da École 42, em Paris, onde tudo começou em 2013

Começou em Paris e espalhou-se pelo mundo com um método inovador de ensinar código. Numa altura em que precisamos, mais do que nunca, de programadores a Escola 42 chega a Lisboa

O método é inovador, o objetivo ambicioso. A Escola 42 nasceu há sete anos em Paris sob o lema "nascidos para codificar", quando se tornou evidente que as universidades e cursos tradicionais não conseguiriam dar resposta às necessidades de programadores no mercado. Em sete anos chegou a 20 países e envolveu mais de dez mil alunos. E agora instala-se também em Lisboa.

Num espaço amplo na Penha de França, aberto sete dias por semana, 24 horas por dia, os alunos recebem tarefas que devem completar recorrendo a recursos online e à ajuda dos colegas, numa lógica de aprendizagem que passa essencialmente pelo auto-didatismo e pelo trabalho de equipa.

Este método de aprendizagem totalmente inovador nasceu da cabeça do magnata francês da tecnologia Xavier Niel, coproprietário do jornal Le Monde. A seleção dos alunos, que devem ter mais de 17 anos, é feita mediante uma série de exercícios, em que se pretende avaliar o raciocínio lógico e a capacidade de trabalhar sob pressão. Não é exigido nenhum título académico prévio e todos os custos são assegurados por um grupo de patrocinadores – em Portugal os mecenas fundadores são o Banco Santander, a Vanguard Properties e a empresária de origem chinesa Ming C. Hsu. Para os estudantes o curso é totalmente gratuito.

Nesta estreia em Portugal serão selecionadas 150 alunos, para um programa que começará em fevereiro do próximo ano. As inscrições abrem hoje, 27 de julho, e o período de seleção decorrerá entre outubro e janeiro. O programa prevê 21 níveis de aprendizagem sendo cinco anos o tempo máximo previsto e três anos e meio a média de conclusão de todos os objetivos. Estão ainda incluídos dois estágios profissionais.

O lançamento da Escola 42 em Lisboa é da responsabilidade da *Shaken not Stirred* que tem como fundadores Pedro Santa Clara e a equipa que liderou o projeto do novo campus da Nova SBE, em Carcavelos, e que mantém como objetivo o desenvolvimento de projetos de impacto social, em particular na área da educação.

<https://visao.sapo.pt/exameinformatica/2020-07-27-nascidos-para-programar-escola-42-chega-a-portugal/>



Vanguard donates €1.25M for Lisbon computer science school

By Essential Business Posted 27 Julho, 2020 In Education, News, Technology



Vanguard Properties is one of the three founders of 42 Lisboa, a revolutionary education project of international prestige which is entirely free for students and has now arrived in Portugal.

Run by Professor Pedro Santa Clara, a driving figure behind Portugal's new premier business school NOVA SBE in Carcavelos, 42 Lisboa is a programming school founded in 2013 by Xavier Niel and financed from a 75 million euros donation. Since then it has expanded to 19 cities on four continents with 10 more schools slated to open by the end of 2020 including Lisbon, Portugal.

<https://www.essential-business.pt/2020/07/27/vanguard-donates-e1-25m-for-lisbon-computer-science-school/>

Escola de programação de referência internacional chega a Lisboa este ano

Lusa
27 Julho 2020



Além de ser gratuita para todos os alunos, que não precisam de ter qualquer formação prévia na área, esta escola não tem horários. Está aberta todos os dias, a qualquer hora.

Follow Like

A escola de programação internacional “42” chega pela primeira vez a Portugal este ano, com um curso diferente do habitual, gratuito para todos, e gerido por uma associação sem fins lucrativos.

O financiamento inicial para os primeiros cinco anos da nova escola será de sete milhões de euros, um valor que, segundo um comunicado da escola, servirá para cobrir os custos da operação, gerida pela Associação 101010 Portugal, uma associação sem fins lucrativos criada com a única missão da gestão da 42 em Portugal.

O projeto da 42 Lisboa, liderado por Pedro Santa Clara, um dos responsáveis do novo campus da Nova SBE em Carcavelos (Cascais), vai ocupar o edifício de uma antiga tipografia da Penha de França, onde o protocolo que oficializa a sua estreia é hoje assinado.

A introdução ao curso é feita através de um *bootcamp* de 28 dias, em que serão selecionados os candidatos. Já na 42, o programa é composto por 21 níveis, que os alunos podem completar num período máximo de cinco anos, com a possibilidade de passarem por qualquer uma das mais de 25 escolas no mundo.

Depois de concluírem os primeiros sete níveis, todos os alunos integram um primeiro estágio de quatro a seis meses. Terminada a primeira experiência profissional, os alunos seguem para uma fase de especialização numa área à sua escolha, de onde partem, depois, para um último estágio de seis meses.

A primeira 42 foi fundada em 2013, em Paris, e desde então o projeto estendeu-se a 19 cidades do mundo. Além da nova escola em Lisboa, está prevista a abertura de outras nove até ao final de 2020.

Sendo gratuitas, estas escolas são inteiramente financiadas por mecenas privados, tendo como “pais fundadores” o Banco Santander, a Vanguard Properties e a empresária e filantropa sino-americana, Ming Hsu.

Em Portugal, além dos fundadores, a 42 Lisboa tem como parceiros a bi4all, o empresário Luís Amaral e a família Alves Ribeiro, assim como a Fundação José Neves como ‘Education Partner’.

<https://eco.sapo.pt/2020/07/27/escola-de-programacao-de-referencia-internacional-chega-a-lisboa-este-ano/>

Melhor escola de programação chega ao país financiada por mecenas

Santander, Vanguard Properties e Ming C. Hsu são parceiros fundadores que trazem a Escola 42 para Portugal. Vagas têm inscrição subsidiada a 100%.



É considerada a melhor escola de programação do mundo, com uma taxa de empregabilidade que se aproxima dos 100%, e chega este ano a Lisboa, com o patrocínio de mecenas de peso que vão subsidiar a 100% os cursos, assegurando um financiamento de 7 milhões de euros para os próximos cinco anos para cobrir os custos da operação, de forma a oferecer o programa sem custos para os alunos.

"A pandemia veio reforçar a certeza de que o futuro da nossa economia depende da competência e da inovação digital e Portugal tem um défice muito grande na formação de profissionais de qualidade, pelo que a 42 Lisboa nos parece **absolutamente urgente**", justifica Pedro Santa Clara, diretor da escola, professor na Nova SBE e cara da equipa da Shaken not Stirred, que lidera o projeto educativo.

<https://www.dn.pt/dinheiro/melhor-escola-de-programacao-chega-ao-pais-financiada-por-mecenas-12468007.html>

DIGITAL

Melhor escola de programação chega ao país financiada por mecenas



Santander, Vanguard Properties e Ming C. Hsu são parceiros fundadores que trazem a Escola 42 para Portugal. Vagas têm inscrição subsidiada a 100%.

É considerada a melhor escola de programação do mundo, com uma taxa de empregabilidade que se aproxima dos 100%, e chega este ano a Lisboa, com o patrocínio de mecenas de peso que vão subsidiar a 100% os cursos, assegurando um financiamento de 7 milhões de euros para os próximos cinco anos para cobrir os custos da operação, de forma a oferecer o programa sem custos para os alunos.

<https://www.dinheirovivo.pt/economia/melhor-escola-de-programacao-chega-ao-pais-financiada-por-mecenas/>

Uma escola sem professores nem horários. Chegou a Portugal a Escola 42

Sara Calado
28 Julho 2020



A escola de programação de referência quer ajudar a combater as desigualdades de acesso à formação e a lacuna na oferta destes profissionais. Em menos de um dia, recebeu 500 candidaturas.



Num setor onde, todos os anos, há uma lacuna de 500 mil profissionais das áreas da programação, em Portugal, e cerca de um milhão em toda a União Europeia, é urgente ser “criativo e inovador” para suprir as necessidades de oferta profissional, destaca o responsável.

“Além de ser um projeto revolucionário, o cariz muito inovador foi aquilo que nos atraiu mais, assim como ajudar as pessoas que temos a certeza que querem vir estudar. É talvez o nosso maior investimento neste tipo de ações de responsabilidade social”, destacou José Cardoso Botelho, CEO da Vanguard Properties, uma das empresas que financia a escola.

<https://eco.sapo.pt/2020/07/28/uma-escola-sem-professores-nem-horarios-chegou-a-portugal-a-escola-42/>

PROGRAMAÇÃO

Pedro Santa Clara abre escola digital de vanguarda

Na escola 42, não há professores, nem avaliação, mas as aulas são presenciais. Os alunos não pagam. O primeiro curso arranca em fevereiro de 2021 e as candidaturas já estão abertas. O JE foi conhecê-la.

ALMERINDA ROMERIA
a.romeria@jornaleconomico.pt

A primeira sequência está completa. Aos 54 anos, Pedro Santa Clara abre a sua segunda escola em Portugal. Chama-se 42 e nela aprende-se programação gratuitamente, graças ao modelo filantrópico financiado por empresas e privados que a *professora de Finanças*, que lidera o projeto de campus de Carvalhos da Nova SBE, seque implementou.

Uma antiga tipografia no bairro lisboeta da Penha de França acolhe esta escola digital de vanguarda, que não tem professores, nem faz avaliação. O seu curso diário é uma plataforma tecnológica usada no campus, uma vez que as aulas são presenciais. É o reconhecimento de que aprender é uma experiência social e que a colaboração entre as pessoas é fundamental no processo de aprendizagem. Na 42 usamos muita tecnologia para tornar a experiência presencial muito melhor do que numa escola tradicional, salienta Pedro Santa Clara ao *Jornal Económico*.

O conceito da 42 nasceu em Paris há sete anos e tem vindo a ser replicado. Pedro Santa Clara descobriu-a em Fremont, Califórnia, há alguns anos, e ficou imediatamente fascinado. "É o projeto educativo mais extraordinário que conheço, em que toda a pedagogia foi pensada de raiz", destaca o antigo professor da UCLA - *Anderson Management School*, que concretiza agora o sonho de o trazer para Lisboa.

O primeiro programa está previsto arrancar em fevereiro de 2021 e as candidaturas visando a seleção dos primeiros 150 alunos, entre outubro e janeiro, já estão abertas. Requisitos de admissão? "Quando alguém se candidata começa por fazer um jogo online, com a duração aproximada de duas horas. No fundo, está a ser testada a sua capacidade lógica e analítica",

explica o diretor da 42. Passa fundamental para avançar na direção seguinte, que consiste num *boot camp* intensivo, onde se aprende a programar através de desafios e testes individuais ou em grupo. Ali, a fim de se ir aprofundando a língua sobre: "Não conta apenas a capacidade das pessoas, mas também a sua vontade, a sua entrega e a sua capacidade de colaboração. Ninguém trabalha sozinho no mundo nem nesta escola", adianta.

Por aorn, muitos candidatos não vingam. Pedro Santa Clara conta aos que em Paris, no ano passado, alcançaram a pontuação mínima, mas o mais interessante e importante, destaca, é que muitos dos que entraram na corrida nem sequer tinham terminado o liceu. Paris e grande universidade que abandonaram a escola, aponta a fuga mobilizada do diretor da 42. "Há gente com muito talento, que, por uma razão ou por outra, se desvia do caminho tradicional, saiu da escola mas quis ou não pode seguir a universidade, mas que conosco poderá encontrar o seu lugar".

O ensino tradicional da aula em ambiente resulta "muito ineficiente", devido à pequena capacidade de retenção de conhecimento numa aula dessa natureza, diz Pedro Santa Clara. Salienta, por outro lado, que a maior parte das pessoas "é muito mais motivada a aprender quando precisa de apren-

der mesmo para resolver um problema concreto".

Na 42, a prática troca as voltas a teoria e as mãos estão literalmente na massa. "A aprendizagem baseia-se numa plataforma gamificada que coordina os alunos através de uma sequência de projetos que os desafiam a aprender o que é necessário para os resolverem sozinho ou em grupo e que ao longo do processo se ajuda a dominar todas as capacidades de que precisam".

Em rigor, aprender nesta escola é como passar anos num grande jogo de computador, altamente exigente. Para atingir a meta, o aluno terá de ultrapassar 21 níveis, cuja dificuldade cresce à medida que evolui. Em cada desafio cabe-lhe aprender fazendo, o que, em simultâneo, contribui para enriquecer a sua componente de "autonomia", de "resolução de problemas", e "a forma de lidar com o sucesso", se correr mal, volta ao nível em que estava e reconece. Trata-se de um processo iterativo de testar, falhar, continuar, e procurar.

Na única tipografia da Penha de França, as portas da escola do futuro que responde às necessidades de qualificação e requalificação dos portugueses em programação e engenharia de software, no geral, vão estar abertas 24 horas por dia, sete dias por semana.

A frequência das aulas depende do que o aluno quiser, pois cabe a cada um definir o seu próprio ritmo de desenvolvimento. O programa leva em média três anos e meio a completar, embora o limite sejam cinco. Ultrapassados os sete primeiros anos, há um estágio numa empresa, regressando o aluno à escola depois dele para a especialização, que se prolonga até ao final. *Machine learning, internet of things, robótica, mobile apps*, são apenas algumas opções. O programa não tem equivalência com qualquer grau académico, mas a empregabilidade está garantida: o talento em *coding* é escasso em Portugal. ●

A 42 é uma oportunidade para pessoas com talento que não encaixam no cânone. Em França, por exemplo, muitos selecionados não tinham terminado o liceu



Foto: Lusa

ENTREVISTA PEDRO SANTA CLARA Diretor da 42

Mecenas financiam projeto de sete milhões

Banco Santander, Vanguard Properties, empresária Ming C. Hsu, Amalari e Hijas, bi4all, família Alves Ribeiro e Fundação José Neves são doadores.

A 42 tem um ensino inovador e inclusivo. Em Portugal responde a uma necessidade do mercado para a formação de profissionais na área da programação.

Quanto vai custar a escola?

O financiamento inicial para os primeiros cinco anos de atividade será de sete milhões de euros. Estamos, neste momento, a fazer o *fundraising* para os primeiros cinco anos, mas posso dizer-lhe que já conseguimos assegurar cerca de mil euros. Este montante servirá para cobrir os custos da operação, gerida por uma associação sem fins lucrativos, de forma a oferecer o programa sem custo para os alunos. Parte de esse objetivo também é desenvolver projetos paralelos que tornem a escola auto-sustentável sempre dentro deste princípio sagrado que os alunos não pagam propinas.

Quem está a contribuir?

Temos cerca de parceiros fundadores: o Banco Santander, a Vanguard Properties e a empresária sino-americana Ming C. Hsu, mas o número de doadores está a crescer. Posso dizer-lhe que a família Alves Ribeiro, as empresas bi4all, Amalari e Hijas e a Fundação José Neves, esta como *education partner*, contam-se entre os mecenas que abraçam o projeto. Estamos entusiasmados e a trabalhar para aumentar este número.

Que ambições deposita no projeto?

O modelo de aprendizagem desta escola é muito interessante e completamente escalável. Há um potencial de qualidade, temos grande engenharia em termos da seleção dos candidatos, o crescimento poderá ser quase sem limites. Temos bastante ambição e queremos que o projeto cresça, que ganhe dimensão para ajudar a responder ao problema do país de qualificar na área das novas tecnologias.

Quais são as necessidades do país neste campo?

Tenho visto estranho que apontam para a necessidade de formar entre 15 mil e 30 mil pessoas nos próximos anos. Portugal enfrenta desafios de digitalização e de automação e precisa de muitos profis-

sionais qualificados na área de engenharia de software e da programação, em geral.

Porquê uma antiga tipografia na Penha de França?

Existem muitos pontos em busca de instalações que possam ser credíveis para este projeto sem fins lucrativos, que achamos de interesse público e não tivemos sucesso. Arrancamos num espaço arrendado comercialmente, mas podemos escalar a escola em muitas direções. ●

€ 5 M

Com cerca de sete milhões de euros de investimento, esta já garantida por um pouco mais de meio milhão de doadores privados e empresas. A cinco anos, o investimento representa sete milhões de euros.

42

Dispos de sete milhões e meio de anos em busca de "o segredo da vida, do universo, de tudo", por fim, o computador dá a resposta: 42! A letra de inspiração de A Escola para Guitano, de Douglas Adams.

ESCOLA ESTÁ EM 19 CIDADES E FALA SEIS LÍNGUAS

Há 19 escolas 42 no mundo, estando prevista a abertura de mais 12 até ao final de 2020, contendo com Lisboa. O país da origem é a França. Xerif Ned, empreendedor e filantropo, doo da lixã, quarta empresa de telecomunicações deste país. Em 2019 abriu as primeiras duas unidades, em Paris e Silicon Valley na Califórnia, respondendo outras magnatas, empresas e fundações. Coonre Vignau, fundadora da Tom Tom, lançou o conceito para Amsterdã e a espanhola Telefonía transmissoras para Madrid e planeia abrir mais quatro campus nos próximos meses em cidades do país vizinho. Todas as escolas 42 funcionam em rede, do tal maneira que se um aluno quiser poderá passar seis meses noutra escola e continuar o programa imediatamente no nível seguinte. A escola número 1 de programação - Coding School #1 - em Lisboa, existe em seis línguas e a portuguesa é uma delas.



BAYLINE DA VANGUARD PROPERTIES JÁ ESTÁ 40% VENDIDO



A Vanguard Properties revelou, esta quarta-feira, que tem já vendidos 40% dos 256 apartamentos do projecto Bayline, um investimento de 85 milhões de euros que a promotora está a desenvolver em Armação de Pêra, no Algarve, e que deverá estar concluído até ao Verão de 2022.

A fase de comercialização, que arrancou em Março deste ano, tem sido, no entender de José Cardoso Botelho, "um sucesso apesar do contexto de pandemia que atravessamos". O managing director da Vanguard atribui este sucesso "aos argumentos excepcionais no que diz respeito à localização, arquitectura e qualidade das amenities, factores basilares na definição de um produto imobiliário. O projecto será único no Algarve pelo sua qualidade, localização e vista incríveis tanto para o mar como para a Lagoa que é uma zona de observação de aves onde nidificam várias espécies". "Os residentes terão literalmente 6 km de praia à sua porta uma vez que o empreendimento se encontra a apenas 30 metros de distância do areal, o que é de facto algo fantástico. Algo realmente diferenciador é que a vista está presente em todos os pisos, incluindo o R/C", acrescenta.

<https://construir.pt/2020/08/19/bayline-da-vanguard-properties-ja-esta-40-vendido/?fbclid=IwAR3HYguyrVqFXXINxDzBa8WRD2nVLGEeOoOEU9BkYLYbVn0nuNsNtFm1baU>



Vanguard Properties vende 40% do projecto Bayline no Algarve em cinco meses

19 de agosto de 2020

A Vanguard Properties já vendeu 40% dos 256 apartamentos do projecto Bayline, localizado Armação de Pera no Algarve, desde Março de 2020, quando iniciou a sua comercialização.

O Bayline é um condomínio fechado situado a apenas 30 metros da Praia dos Pescadores e que vai contar com 256 apartamentos T1, T2 e T3. O projecto arquitectónico é da responsabilidade da Saraiva + Associados e apresenta uma arquitectura contemporânea desenvolvida com acabamentos de excelência, terraços e vãos exteriores amplos para um melhor aproveitamento das vistas. O Bayline é um dos últimos projectos residenciais “beachfront” possíveis de serem desenvolvidos no Algarve e o único em condomínio fechado com vista mar, lagoa e a 30 metros da praia.

O condomínio oferece aos seus residentes uma vasta gama de serviços e áreas de lazer, nomeadamente, recepção com serviços de concierge, SPA, Ginásio, Piscinas interior e exterior, dois hectares de espaços verdes e campos desportivos. A maioria dos apartamentos têm ao mesmo tempo vista para o mar e para a Lagoa uma zona natural protegida com cerca de seis quilómetros de extensão.

De acordo com a exigente política de sustentabilidade promovida pela Vanguard Properties, o Bayline apresenta a certificação ambiental BREEAM (Building Research Establishment Environmental Assessment Method), um sistema que avalia a sustentabilidade de projetos de construção e cuja classificação se baseia em nove fatores: gestão, saúde e bem-estar, energia, transporte, materiais, resíduos, água, utilização do solo e ecologia e poluição.

<https://www.diarioimobiliario.pt/Habitacao/Vanguard-Properties-vende-40-do-projecto-Bayline-no-Algarve-em-cinco-meses>

IMOBILIÁRIO

Vanguard enfrentou a pandemia e já vendeu 40% do projeto algarvio Bayline



O Bayline é um condomínio fechado situado em Armação de Pera, Algarve. Fotografia: D.R.



Sónia Santos
Pereira

19.08.2020 11:41

Apesar da pandemia, o Bayline "tem-se revelado um sucesso" de vendas, diz a promotora. O investimento ascende a 85 milhões de euros.

A Vanguard Properties já vendeu 40% dos 256 apartamentos do projeto imobiliário Bayline desde março de 2020, quando iniciou a comercialização, avança a promotora. Apesar de ter iniciado as vendas em pleno surto pandémico, a colocação dos apartamentos "tem-se revelado um sucesso", diz José Cardoso Botelho, diretor geral da empresa.

O Bayline é um condomínio fechado, junto à Praia dos Pescadores, em Armação de Pera, com 256 apartamentos T1, T2 e T3. Este empreendimento é um dos últimos projetos residenciais "beachfront" possíveis de serem desenvolvidos no Algarve e o único em condomínio fechado com vista mar, lagoa e a 30 metros da praia, destaca a Vanguard em comunicado.

O projeto assegurou a certificação ambiental BREEAM (Building Research Establishment Environmental Assessment Method), um sistema cuja classificação integra em nove fatores: gestão, saúde e bem-estar, energia, transporte, materiais, resíduos, água, utilização do solo e ecologia e poluição.

O condomínio vai disponibilizar um conjunto de serviços e áreas de lazer, como concierge, SPA, ginásio, piscinas interior e exterior, dois hectares de espaços verdes e campos desportivos. A maioria dos apartamentos têm ao mesmo tempo vista para o mar e para a Lagoa, zona natural protegida.

<https://www.dinheirovivo.pt/economia/vanguard-ja-vendeu-40-do-projeto-algarvio-bayline/>

Venda de casas em planta na pandemia: 40% dos 256 apartamentos do Bayline já têm dono

Condomínio fechado no Algarve começou a ser construído em dezembro de 2019 e deverá estar concluído no verão de 2022.



Vanguard Properties

A construção do **Bayline**, um condomínio fechado situado a 30 metros da Praia dos Pescadores, em **Armação de Pera (Algarve)**, arrancou em dezembro de 2019, tendo a comercialização dos apartamentos – 256 no total, de tipologias T1, T2 e T3 – iniciado em março deste ano. Em cinco meses, a promotora imobiliária **Vanguard Properties (VP)**, que investiu **85 milhões de euros** no projeto, **vendeu 40% dos 256 imóveis**, o que demonstra que **continuam a ser transacionadas muitas casas em planta** em tempos de pandemia.

O Bayline, que estará **concluído no verão de 2022**, "é um dos últimos projetos residenciais "beachfront" possíveis de serem desenvolvidos no Algarve e o único em condomínio fechado com vista mar, lagoa e a 30 metros da praia", refere a VP, em comunicado.



Vanguard Properties

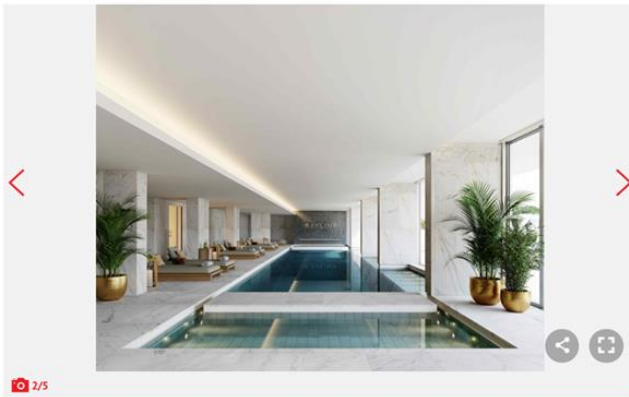
Em causa está um projeto da responsabilidade da equipa de projetistas da **Saraiva + Associados** que "apresenta uma arquitetura contemporânea desenvolvida com acabamentos de excelência, terraços e vãos exteriores amplos para um melhor aproveitamento das vistas", adianta a empresa.

"O condomínio oferece aos seus residentes uma vasta gama de serviços e áreas de lazer, nomeadamente, receção com serviços de concierge, spa, ginásio, piscinas interior e exterior, dois hectares de espaços verdes e campos desportivos. A **maioria dos apartamentos têm ao mesmo tempo vista para o mar e para a lagoa**, uma zona natural protegida com cerca de 6 km de extensão", lê-se no documento.

Segundo a VP, o Bayline apresenta a certificação ambiental BREEAM (Building Research Establishment Environmental Assessment Method), um sistema que avalia a sustentabilidade de projetos de construção e cuja classificação se baseia em nove fatores: gestão, saúde e bem-estar, energia, transporte, materiais, resíduos, água, utilização do solo e ecologia e poluição.

Vanguard Properties vende quase metade apartamentos em condomínio no Algarve em cinco meses

A promotora imobiliária anunciou que vendeu cerca de 40% de todos os imóveis no condomínio Byline. As obras estarão finalizadas apenas no verão de 2022.



A promotora imobiliária Vanguard Properties anunciou a venda de 40% dos 256 apartamentos que fazem parte do projeto Bayline, no Algarve, desde março deste ano, altura em que iniciou a sua comercialização.

O projeto de imobiliário situado junto à Lagoa dos Salgados, em Albufeira, começou a ser construído em dezembro do ano passado e espera-se que esteja concluído no verão de 2022.

"O Bayline da Vanguard Properties, em Armação de Pêra, tem-se revelado um sucesso de vendas apesar do contexto de pandemia que atravessamos. Atribuímos este sucesso aos argumentos excecionais no que diz respeito à localização, arquitetura e qualidade das amenities, fatores basilares na definição de um produto imobiliário", diz José Cardoso Botelho, Managing Director da Vanguard Properties, em comunicado.

Vanguard Properties vendeu 40% dos 256 apartamentos do projeto Bayline

REDAÇÃO há 17 minutos

Trata-se de um condomínio fechado situado a apenas 30 metros da Praia dos Pescadores em Armação de Pêra que vai contar com 256 apartamentos T1, T2 e T3



A

Vanguard Properties vendeu 40% dos 256 apartamentos do projeto Bayline desde o passado mês de março, quando iniciou a sua comercialização.

A construção do projeto, que representa um investimento de 85 milhões de euros, teve início em dezembro de 2019 e estará concluída no verão de 2022.

O Bayline é um condomínio fechado situado a apenas 30 metros da Praia dos Pescadores em Armação de Pêra que vai contar com 256 apartamentos T1, T2 e T3.

“O projeto da responsabilidade da equipa de projetistas da Saraiva + Associados apresenta uma arquitetura contemporânea desenvolvida com acabamentos de excelência, terraços e vãos exteriores amplos para um melhor aproveitamento das vistas”, explica a Vanguard Properties.

“O Bayline é um dos últimos projetos residenciais “beachfront” possíveis de serem desenvolvidos no Algarve e o único em condomínio fechado com vista mar, lagoa e a 30 metros da praia”, destaca a promotora imobiliária.

O condomínio oferece aos seus residentes “uma vasta gama de serviços e áreas de lazer, nomeadamente, receção com serviços de concierge, SPA, Ginásio, Piscinas interior e exterior, dois hectares de espaços verdes e campos desportivos. A maioria dos apartamentos têm ao mesmo tempo vista para o mar e para a Lagoa uma zona natural protegida com cerca de 6 km de extensão”.

Vanguard Properties vende 40% do Bayline em 5 meses

A Vanguard Properties já concluiu a venda de 40% dos 256 apartamentos do seu projeto Bayline, em Armação de Pera, que começou a ser comercializado em março.



Este projeto representa um investimento de 85 milhões de euros, e a sua construção arrancou em dezembro de 2019. O Bayline deverá ser concluído em 2022, dotando a região de um novo condomínio fechado a 30 metros da Praia dos Pescadores, um dos últimos projetos residenciais "beachfront" do Algarve, com apartamentos T1 a T3, assinado pela equipa da Saraiva + Associados. Terá receção com serviços de concierge, spa, ginásio, piscinas interior e exterior, 2 hectares de espaços verdes e campos desportivos.

O empreendimento segue a política de sustentabilidade promovida pela Vanguard Properties, e tem certificação ambiental BREEAM (Building Research Establishment Environmental Assessment Method), um sistema que avalia a sustentabilidade de projetos de construção e cuja classificação se baseia em nove fatores: gestão, saúde e bem-estar, energia, transporte, materiais, resíduos, água, utilização do solo e ecologia e poluição.

<https://vidaimobiliaria.com/editorial/vanguard-properties-vende-40-do-bayline-em-5-meses>

Vanguard já vendeu 40% dos apartamentos em condomínio de luxo no Algarve

Os 256 apartamentos do projeto Bayline estão à venda desde março e em apenas cinco meses já foram vendidos quase metade dos imóveis. O projeto estará concluído no verão de 2022.

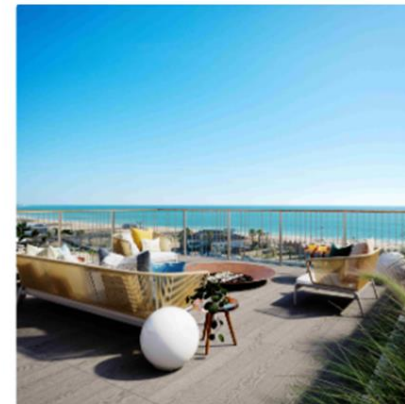
Nem a pandemia do novo coronavírus impediu a Vanguard Properties de vender 40% dos 256 apartamentos do projeto Bayline, um condomínio fechado localizado a apenas 30 metros da Praia dos Pescadores, em Armação de Pêra. Os apartamentos estão à venda desde março, altura em que apareceu o primeiro caso em Portugal.

“O Bayline da Vanguard Properties, em Armação de Pêra, tem-se revelado um sucesso de vendas apesar do contexto de pandemia que atravessamos.

Atribuímos este sucesso aos argumentos excecionais no que diz respeito à localização, arquitetura e qualidade das *amenities*, fatores

basilares na definição de um produto imobiliário. O projeto será único no Algarve pelo sua qualidade, localização e vista incríveis tanto para o mar como para a Lagoa que é uma zona de observação de aves onde nidificam várias espécies. Os residentes terão literalmente seis quilómetros de praia à sua porta”, explica José Cardoso Botelho, *managing director* da Vanguard Properties, citado em comunicado.

Para além da parte residencial, o Bayline terá ainda vários serviços e áreas de lazer, como receção com serviços de *concierge*, spa, ginásios, piscinas interior e exterior, espaços verdes e campos desportivos.



O empreendimento terá vista para a praia, dado estar localizados a 30 metros do areal.
CGI - Momentum Viz Studio

4 / 5

Vanguard Properties vende 40% dos apartamentos do projeto Bayline em cinco meses

A construção do projeto, que representa um investimento de 85 milhões de euros, teve início em dezembro de 2019 e estará concluído no verão de 2022.



A Vanguard Properties vendeu 40% dos 256 apartamentos do projeto Bayline desde março de 2020, altura em que começou a sua comercialização, revela a promotora imobiliária em comunicado. A construção do projeto, que representa um investimento de 85 milhões de euros, teve início em dezembro de 2019 e estará concluída no verão de 2022.

Este projeto é um condomínio fechado situado a 30 metros da praia dos pescadores em Armação de Pera, no Algarve e conta com tipologias de T1, T2 e T3. O condomínio é composto ainda por spa, ginásio, piscinas interior e exterior, dois hectares de espaços verdes e campos desportivos.

O Bayline apresenta a certificação ambiental BREEAM (*Building Research Establishment Environmental Assessment Method*), sistema que avalia a sustentabilidade de projetos de construção e cuja classificação se baseia em nove fatores: gestão, saúde e bem-estar, energia, transporte, materiais, resíduos, água, utilização do solo e ecologia e poluição.

José Cardoso Botelho, *managing director* da Vanguard Properties, explica que este projeto “tem-se revelado um sucesso de vendas apesar do contexto de pandemia que atravessamos. Atribuímos este sucesso aos argumentos excecionais no que diz respeito à localização, arquitetura e qualidade das amenities, fatores basilares na definição de um produto imobiliário”.



ESPECIAL

CIDADES DO FUTURO

DIGITAL ESTÁ A REVOLUCIONAR A PAISAGEM URBANA

A forma como os avanços tecnológicos e as preocupações com a sustentabilidade estão a transformar as cidades manifesta-se em que a mobilidade às comunicações, passando pela forma como vivemos e como trabalhamos. Especialistas destacados explicam o que já está em curso e aquilo que podemos esperar num futuro muito próximo.

QUAL O IMPACTO QUE A TECNOLOGIA E O TELETRABALHO TERÃO NO FUTURO DAS CIDADES?



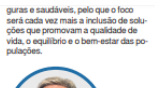
CRISTINA AROUCA
Diretora de Research da CBRE Portugal

Segundo os mais recentes estudos da CBRE, até 2030, os edifícios serão alvo de uma verdadeira revolução tecnológica e são teológica, tendo impacto direto na forma que os mesmos são utilizados e negociados. Inovações como IA, carros autónomos, a última geração de televisores 5G, a aceleração da informação, o comércio eletrónico a crescer, e até mesmo o impacto pós-coronavírus, terão uma enorme influência na reconfiguração das nossas cidades. Se a tecnologia e o teletrabalho eram o caminho que estava a ser traçado, agora, mais do que nunca será acelerado. Esta transformação terá impacto na orgânica do trabalho. O método de trabalho será mais ágil e task-oriented, reunindo os colaboradores de mais espírito crítico e criatividade, explorando a força de trabalho mobile. Esta tendência não coloca em causa a existência de uma sede de uma empresa: apesar de ser menos frequente a permanência do colaborador, as empresas vão criar espaços flexíveis que cultivem a criatividade dos colaboradores, fazendo-os sentir valorizados e quase como membros de um "club" quando estão na sua sede. A CBRE prevê que estes espaços flexíveis continuarão a estar perto de ginásios ou centros comerciais, núcleos urbanos e localizações de clientes. Não vão envolver comodidades, espaços de reunião altamente tecnológicos e espaços de convívio. Como tal, as organizações devem investir em tecnologia para maximizar a experiência dos colaboradores no edifício. De muitas maneiras, as pessoas procuram no escritório físico as mesmas coisas que procuram nas cidades: interação humana e experiência. Permiti-me isso acontecer será uma vantagem competitiva para as empresas à medida que a procura de talentos recanalar. Os novos modelos de trabalho vão ainda impactar a nova construção residencial: o "escritório em casa" está a potenciar o interesse pelo design. Muitos compradores vão passar a querer uma sala com um cenário agradável para videoconferência, uma pequena zona para teletrabalho e áreas de contacto com o exterior. Nos próximos anos, prevê-se que o cenário online continue a mudar, não apenas na maneira como as mercadorias chegam à nossa porta, mas também na definição de "loja". A CBRE antecipa que o núcleo de retalho vai convergir para um único modelo de trabalho "phygital" físico e digital onde as lojas online e físicas se fundem para responder às novas exigências dos consumidores, pela experiência, rapidez e custo. O link entre online e offline será contínuo. As lojas tradicionais vão transformar-se em showrooms de marcas, bem como locais para a busca de produtos que são encomendados online. Tudo isto criará novas dinâmicas e novas formas de nos relacionarmos com as cidades num futuro que está muito perto de se hoje!



CAETANO DE BRAGANÇA
Head of Workplace Strategy & Sustainability JLL Portugal

Um dos milagres que a tecnologia digital trouxe às nossas vidas foi a desmaterialização de aparelhos, objetos e documentos. Os nossos telemóveis têm os jornais e livros que temos, os mapas que utilizamos, máquina de fotografar e filmar, a música que ouvimos, etc. Trabalhemos onde queremos quanto queremos. A tecnologia criou o milagre de floater espaço. Podemos viver melhor com menos coisas. E isto aplica-se também ao espaço. Não há necessidade de dar um novo sentido a muitos dos equipamentos e espaços das nossas cidades, reinventar modelos de trabalho e viver melhor. É um facto que a maioria da população mundial vive em cidades e que essa mesma maioria está ligada em rede, utilizando massivamente plataformas que privilegiam a economia partilhada e um melhor uso dos recursos das cidades, especialmente no que toca à mobilidade das pessoas e da ocupação de espaços. Estamos apenas no início pois as cidades tendem a densificar-se e a população tende a crescer. O Homem não se adapta ao espaço, habitar artificial, estando em evolução contínua e completamente dependente das novas tecnologias para a conseguir gerir. No contexto internacional, e generalizando, acredito que nas zonas mais desenvolvidas os avanços tecnológicos dos últimos anos e a aceitação de políticas de teletrabalho são dar respostas positivas para que possamos vir a ter cidades mais sustentáveis, diversificadas e mais preparadas para os combates às crises climáticas e sociais que marcarão todo o século XXI. Mas como se materializa esta evolução em Portugal e quais as consequências? Penso que será através de um reequilíbrio na densidade e natureza da mobilidade urbana que terá um impacto em três frentes: Mais qualidade de vida nos centros urbanos (para a qual contribuíram as novas formas de mobilidade nas cidades e a deslocação do teletrabalho); Transformação dos subúrbios (trabalhar a partir de casa significava também consumir mais bens e serviços em zonas afastadas das grandes cidades e áreas de contacto com o exterior, sendo por isso expectável que a economia local desses locais venha a ganhar mais dinamismo num futuro próximo); Reflexão sobre a conceção, utilização e estado assimétrico dos edifícios (o teletrabalho deu um novo propósito à habitação e também aos edifícios de trabalho. Otimizá-los e torná-los de forma diferente).



JOSÉ CARDOSO BOTELHO
CEO da Vanguard Properties

Se vivermos em conta que atualmente 50% da população mundial já vive em cidades e que se prevê que em 2050 esse valor venha a atingir os 68%, apercebemo-nos facilmente da importância do papel que a tecnologia terá nas cidades num futuro não muito distante. Esta enorme revolução silenciosa, mas inevitável, que se vem a processar desde há algum tempo já demonstrou quanto importante é para tornar a vida mais agradável a quem vive e trabalha nas cidades. Os telemóveis são um dos principais meios de acesso a um mesmo manancial tecnológico que permite a realização de um sem número de interações entre os cidadãos e a cidade. Da satisfação das necessidades mais prosaicas, mas com enorme impacto positivo na vida diária de todos nós, até a organização e gestão em grande escala de serviços e recursos de forma totalmente racional e com um nível de detalhe até há pouco impensável, em áreas tão diversas como a gestão do tráfego, estacionamento, tratamento de esgotos, livros, iluminação pública, etc. é todo um mundo que se abre e que vai muito para além da imaginação de comum dos mortais. A nova realidade tecnológica que se estenderá à todas as áreas já se repete na construção e gestão dos edifícios, que estão a entrar numa era até aqui apenas possível no domínio da ficção científica. Os benefícios resultantes em termos de sustentabilidade e qualidade de vida permeio-nos acreditar que o futuro pode ser diferente para melhor. Este é talvez o momento ideal para a cidade do futuro ter no Covid um catalisador inesperado que promette proporcionar mudanças estruturais na forma como vivemos e trabalhamos. O teletrabalho, uma área eminentemente tecnológica, vai ser uma nova realidade, uma alteração de paradigma cujo desfecho ainda é difícil de prever. Certo é que a pandemia vem demonstrar, pelo menos num elevado número de empresas privadas, é possível trabalhar remotamente e ainda assim com o mesmo rendimento, os níveis de produtividade e eficiência. Se esta tendência se mantiver, o teletrabalho, vamos certamente assistir a mudanças na conceção dos edifícios que, por exemplo, passarão a dar mais importância às áreas de trabalho e de interior áreas de trabalho específicas ou a oferecer pequenos espaços, nas proximidades, para estar em contacto com a comunidade e a proporcionar espaços para o desporto, a cultura, o bem-estar, a sustentabilidade e o propósito. Para o desenho da cidade sustentável do futuro em que a Vanguard Properties está totalmente empenhada.



NUNO ASCENÇÃO
CEO da Keller Williams em Portugal

Com a pandemia, todos os setores avançaram anos ou décadas naquilo que eram as suas colaborações e com os seus clientes. O mercado imobiliário não foi exceção, teve que se ajustar e se adaptar a esta nova realidade. Tudo passou a ser mais digital, fê-lo à distância desde o primeiro contrato até à conclusão do negócio. Não foi a tecnologia que mudou, Análise! O que mudou nestes meses foi a disponibilidade dos clientes de com ela trabalhar, a necessidade das empresas de a utilizar e o ajustamento de modelos de negócio. Acreditamos que os próximos tempos serão de uma enorme inovação, motivada pelas novas necessidades dos consumidores e também pelo teste feito nestes últimos seis meses à tecnologia existente. Este tempo veio revolucionar alguns mercados onde se inclui o imobiliário. Este tempo veio revolucionar alguns mercados onde se incluem a tecnologia, o comércio online e novos modelos de atuação. Cada vez mais a experiência da procura e compra de casa será digital. Este vai ser certamente o caminho do futuro. Julgamos que o debate do futuro não é apenas o do teletrabalho. Há algo mais disruptivo a acontecer hoje - o papel do humano nos modelos de negócio. Na transição imobiliária esse será o de se concentrar no papel fiduciário da mediação, deixando à "máquina" o papel que é reservado a chamamos-lhe funções de suporte, que fará de uma forma bem mais eficiente que o humano. Em 2017 a Keller Williams iniciou o seu processo de reinvenção, afirmando-se como uma empresa tecnológica. A lógica por trás deste processo é que o consumidor veio e a reclamar uma diferente experiência da mediação imobiliária. Desde essa altura que trabalhamos sabendo que o futuro nos terá consumidores servidos através de um interface digital por investidores e Market Centers. Este é um compromisso de mil milhões de dólares que nos prepara para este tempo. Quanto ao teletrabalho, vai haver, sem dúvida, uma tendência para trabalhar mais vezes mais a partir de casa ou em coworkings, por isso viver nos centros urbanos, perto do escritório, deixa de ser uma necessidade. Estas são as nossas experiências que estão a transformar o mercado imobiliário um pouco por todo o mundo, dando a pandemia características únicas de vida que, acreditamos, vierem para ficar.



PEDRO BARCELO
CEO da Gómez Ganga

A pandemia está a impingir um novo paradigma de utilização das habitações, locais de trabalho e espaços públicos. O novo normal implica desafios acrescidos nas características que os edifícios devem adotar para satisfazer as novas tendências de utilização dos espaços, quer para teletrabalho, para habitação, ou para lazer. Diversos governos do países europeus estão a tomar decisões para aumentar o distanciamento social nos espaços públicos, estimulado uma maior permanência ao ar livre, com recurso a terraços e esplanadas. Esta nova necessidade de utilização dos espaços faz com que sistemas de proteção para edifícios - como toldos, pérgulas de lona e pérgulas bioclimáticas - se deem conta do seu trabalho principal secundário para se tornarem protagonistas dos espaços para aumentar a qualidade de vida dos seus utilizadores, transformando os terraços e esplanadas em elementos cruciais para estimular a frequência de bares e restaurantes. Atualmente, já é possível ampliar o espaço da habitação, ou da empresa, sem realizar obras. Andares e terraços tornam-se partes integrantes das casas, eliminando a distinção entre espaço interior e exterior. Entre as soluções mais eficientes destacam-se as pérgulas bioclimáticas, que são suportadas pela sua própria estrutura e apresentam diferentes tipos de montagens e possibilidades de modulação. A tecnologia torna-se, também, parte integrante da solução. Os sistemas mais avançados permitem controlar remotamente a pérgula. Basta descarregar a aplicação para telemóvel, tablet ou computador, para definir a orientação das lâminas, a iluminação, o sistema de aquecimento, a filtragem do "Wind Screen" ou toldo, e controlar a temperatura interior da casa através do smartphone, automatizando todos os sistemas de domicílio para criar cenários pré-configurados e ativar sensores que protegem o espaço em função dos fatores atmosféricos. A sustentabilidade ambiental continua a ser um dos maiores desafios da humanidade e é imperativo promover uma nova forma de tendência para trabalhar mais vezes a maior eficiência energética e térmica, e maior níveis mais elevados de sustentabilidade ambiental. Por isso, as soluções de proteção, solar e térmica desenvolvidas pela Sauten - a marca da Gómez Ganga - permitem reduzir os consumos de energia em cerca de 20%, em habitações, empresas, escritórios e comerciais. Com todos estes valores na equação, as cidades do futuro vão implicar muitas alterações estruturais e sociais, mas há algo que sabemos que não irá mudar: a necessidade de proporcionar a máxíma segurança e comodidade a população. O desafio comum passa por assegurar que os espaços com distanciamento social tenham a maior eficiência e funcionalidade possível. E, que se criem espaços que nos comtem e a vitalizar a confiar uns nos outros.



IMOBILIÁRIO

Residências vão ser o centro das decisões para viver e trabalhar

Especialistas dizem que as pessoas vão "apreciar" ter a sua vida pessoal e profissional próximas uma da outra, mas dividem-se sobre se vai haver um maior afastamento do centro das grandes cidades.

RODOLFO ALEXANDRE REIS
reis@jornaleconomico.pt

"A casa vai ser o elemento central das decisões de muitas pessoas sobre como querem viver e trabalhar". A afirmação é de Gilberto Jordan, CEO do Grupo André Jordan, em declarações ao Jornal Económico (JE).

A pandemia veio trazer o teletrabalho para a vida quotidiana dos portugueses e o empresário acredita que "estamos no início de um movimento que vai ganhando uma forma mais consolidada, seja por via de fatores reais ou expectativas". Como tal, o CEO entende que tanto no mercado nacional,

como a nível internacional, "existe uma maior valorização da casa enquanto lugar para viver".

Por sua vez, José Cardoso Botelho, CEO da Vanguard Properties, diz ao JE que "trabalhar a partir de casa só poderá ser possível se a mesma tiver características que permitam separar claramente a vida pessoal da profissional", ou então o que fará sentido para muitos é ter a possibilidade de ter um espaço de trabalho próximo da sua casa, mas não dentro dela. "É importante as pessoas poderem sair de casa, ainda que estejam no mesmo edifício. Dentro de Lisboa, sobretudo em edifícios mais antigos, não é fácil, porque como são muito baixos não existe essa hipótese.

"Trabalhar a partir de casa só poderá ser possível se a mesma tiver características que permitam separar claramente a vida pessoal da vida profissional", refere José Cardoso Botelho

Mas nos empreendimentos novos certamente que isso será uma *trend*", explica, dando o exemplo de um projeto da Vanguard Properties. "Estamos a trabalhar num projeto na Fox do Tejo, que é um empreendimento de alguma dimensão, onde as pessoas têm um espaço entre 9 a 18m² fechado, onde podem trabalhar perto de casa, ao ponto de poderem deslocar-se a pé", frisa.

O empresário acredita que, tendencialmente, as pessoas vão apreciar viver e trabalhar perto da sua área de residência, situação que terá repercussões em outros setores da sociedade. "Provavelmente isso vai ter efeitos na forma como se deslocam e na procura

de emprego, porque quanto menor é a remuneração, mais longe as pessoas tendem a viver do local onde trabalham", realça José Cardoso Botelho.

Também Gilberto Jordan partilha da opinião de que para se trabalhar em casa é preciso ter um espaço próprio, como uma biblioteca ou escritório. "No Belas Clube de Campo, em particular, temos visto isso. Tem havido muitas perguntas sobre se os apartamentos têm ou não escritórios. Todas as nossas casas têm um *room office*", realça. Com a pandemia de coronavírus espalhada pelo mundo, o CEO salienta que haverá uma maior procura não de uma vida suburbana, mas fora do centro da cidade. "Muita densidade populacional assusta as pessoas e com esta pandemia ainda mais precauções elas vão ter".

José Cardoso Botelho tem "algumas dúvidas" em relação ao afastamento dos grandes centros urbanos. "O que vai haver é uma tentativa de mais pessoas a trabalhar em casa, o que significa que em alguns casos pode haver pessoas que vão viver para mais longe do centro porque não têm de se deslocar de forma permanente".

"Morte dos escritórios era manifestamente exagerada"

Poderá o teletrabalho levar a uma quebra nas empresas pelo mercado de escritórios? Adaptando a frase de Mark Twain, Gilberto Jordan acredita que "as notícias sobre a morte dos escritórios eram manifestamente exageradas". Isto porque, no seu entendimento, o teletrabalho não consegue replicar, por ora, "o convívio, a interação e a troca de ideias" que existe e é necessária, por exemplo, nos departamentos criativos das empresas.

"Mesmo a criação de uma cultura de empresa e a transmissão dos seus valores é muito verbal. Claro que o teletrabalho vai evoluir e provavelmente de uma forma rápida", sublinhando que já se fala na recuperação de escritórios para espaços de arrendamento acessível no centro das cidades, fazendo regressar as empresas de software e de áreas criativas.

Por sua vez, José Cardoso Botelho refere que as empresas vão começar a pensar que há um conjunto de soluções que funcionam muitíssimo bem em regime de teletrabalho e isso vai ter como consequência uma menor necessidade em termos do espaço de escritórios", dando o exemplo da cidade de Lisboa, onde se dizia que no futuro "a procura seria por espaços de 300 mil m² e vai certamente ser inferior".

Gilberto Jordan olha ainda para o turismo nacional, acreditando que este "não vai morrer, mas vai voltar com uma maior precaução nas condições de higiene". ●



Vanguard Properties sells 40% of Algarve Bayline development

By Essential Business Posted 21 Agosto, 2020 In News, Tourism



Vanguard Properties, currently the largest and most active luxury property developer in Portugal, has just completed the sale of 40% of the 256 apartments in its Bayline project in Armação de Pera, Algarve.

The project which was put on the market in March, represents an investment of €85 million and work on the development was begun in December 2019 and will be completed next year.

It brings to Portugal's main holiday region a new closed condominium just 30 metres from the fishermen's beach Praia dos Pescadores, in what is one of the latest residential beachfront apartment projects in the Algarve.

The project has one to three bedroom apartments designed by the architects Saraiva + Associados. It will have a reception area with concierge services, spa, gym indoor and outdoor swimming pools and two hectares of green areas with sports fields.

The development follows the policy of sustainability followed by Vanguard Properties and has the BREEAM (Building Research Establishment Environmental Assessment Method) certification, a system that calculates the sustainability of construction projects and whose classification is based nine factors: management, health and wellness, energy, transport, materials, waste, water, soil use, ecology and pollution.

José Cardoso Botelho, Managing Director of Vanguard Properties said in a press communique that, "Bayline has proved a success in terms of sales despite the context of the pandemic we are going through."

<https://www.essential-business.pt/2020/08/21/vanguard-properties-sells-40-of-algarve-bayline-development/>

Residências vão ser o centro das decisões para viver e trabalhar

Especialistas dizem que as pessoas vão “apreciar” ter a sua vida pessoal e profissional próximas uma da outra, mas dividem-se sobre se vai haver um maior afastamento do centro das grandes cidades.



“A casa vai ser o elemento central das decisões de muitas pessoas sobre como querem viver e trabalhar”. A afirmação é de Gilberto Jordan, CEO do Grupo André Jordan, em declarações ao Jornal Económico (JE).

A pandemia veio trazer o teletrabalho para a vida quotidiana dos portugueses e o empresário acredita que “estamos no início de um movimento que vai ganhando uma forma mais consolidada, seja por via de fatores reais ou expectativas”. Como tal, o CEO entende que tanto no mercado nacional, como a nível internacional, “existe uma maior valorização da casa enquanto lugar para viver”.

Por sua vez, José Cardoso Botelho, CEO da Vanguard Properties, diz ao JE que “trabalhar a partir de casa só poderá ser possível se a mesma tiver características que permitam separar claramente a vida pessoal da profissional”, ou então o que fará sentido para muitos é ter a possibilidade de ter um espaço de trabalho próximo da sua casa, mas não dentro dela. “É importante as pessoas poderem sair de casa, ainda que estejam no mesmo edifício. Dentro de Lisboa, sobretudo em edifícios mais antigos, não é fácil, porque como são muito baixos não existe essa hipótese. Mas nos empreendimentos novos certamente que isso será uma *trend*”, explica, dando o exemplo de um projeto da Vanguard Properties. “Estamos a trabalhar num projeto na Foz do Tejo, que é um empreendimento de alguma dimensão, onde as pessoas têm um espaço entre 9 a 18 metros quadrados fechado, onde podem trabalhar perto de casa, ao ponto de poderem deslocar-se a pé”, frisa.

O empresário acredita que, tendencialmente, as pessoas vão apreciar viver e trabalhar perto da sua área de residência, situação que terá repercussões em outros setores da sociedade. “Provavelmente isso vai ter efeitos na forma como se deslocam e na procura de emprego, porque quanto menor é a remuneração, mais longe as pessoas tendem a viver do local onde trabalham”, realça José Cardoso Botelho.



Vanguard Properties sells 40% of Algarve Bayline development

Property developer Vanguard Properties has just completed the sale of 40% of the 256 apartments in its Bayline project in Armação de Pêra.

The project, which was put on the market in March, represents an investment of €85 million. Work on the development began in December 2019 and will be completed next year.

It brings to Portugal's main holiday region a new closed condominium just 30 metres from Praia dos Pescadores, in what is one of the latest residential beachfront apartment projects in the Algarve.

The project has one- to three-bedroom apartments designed by the architects Saraiva + Associados. It will have a reception area with concierge services, spa, gym, indoor and outdoor swimming pools and two hectares of green areas with sports fields.

The development follows a policy of sustainability and has the BREEAM (Building Research Establishment Environmental Assessment Method) certification, a system that calculates the sustainability of construction projects and whose classification is based on nine factors: management, health and wellness, energy, transport, materials, waste, water, soil use, ecology and pollution.

José Cardoso Botelho, Managing Director of Vanguard Properties, said in a press communique that "Bayline has proved a success in terms of sales despite the context of the pandemic we are going through".

Botelho attributed this success to the "exceptional arguments in its favour regarding location, architecture and the quality of its amenities, key factors when defining a real estate product".

He added "the project will be unique in the Algarve because of its quality, location, and incredible views overlooking the sea and towards Lagoa dos Salgados, a bird-watching area where various species nest".

The residents will literally have 6km of beach right on their doorstep since the development is just 30 metres from the beach.

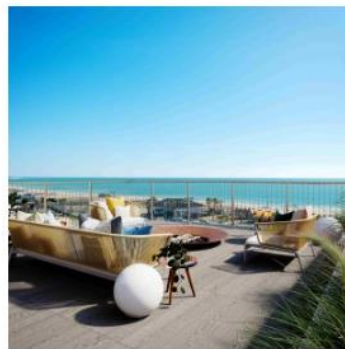
"This really is a project that stands out from the others and the marvellous views can be seen from all floors, including from the ground floor," says José Cardoso Botelho.

<https://www.portugalresident.com/vanguard-properties-sells-40-of-algarve-bayline-development/>

Bayline já está 40% vendido



A Vanguard Properties anunciou que vendeu 40% dos 256 apartamentos do projecto Bayline desde Março de 2020, quando iniciou a sua comercialização. A construção do projecto, que representa um investimento de 85 milhões de euros, teve início em Dezembro de 2019 e estará concluída no Verão de 2022.



O Bayline é um condomínio fechado situado a apenas 30 metros da Praia dos Pescadores em Armação de Pera que vai contar com 256 apartamentos T1, T2 e T3. O projecto da responsabilidade da equipa de projectistas da Saraiva + Associados apresenta uma arquitectura contemporânea desenvolvida com acabamentos de excelência, terraços e vãos exteriores amplos para um melhor aproveitamento das vistas. O Bayline é um dos últimos projectos residenciais "beachfront" possíveis de serem desenvolvidos no Algarve e o único em condomínio fechado com vista mar, lagoa e a 30 metros da praia.

O condomínio oferece aos seus residentes uma vasta gama de serviços e áreas de lazer, nomeadamente, recepção com serviços de concierge, SPA, Ginásio, Piscinas interior e exterior, dois hectares de espaços verdes e campos desportivos. A maioria dos apartamentos têm ao mesmo tempo vista para o mar e para a Lagoa uma zona natural protegida com cerca de 6 km de extensão.

<http://www.magazineimobiliario.com/imobiliario/bayline-ja-esta-40-vendido/>

Vanguard Properties investe 750 mil euros na construção de uma capela no Muda Reserve

O investimento, segundo o CEO da promotora imobiliária, José Cardoso Botelho, é de 600 mil euros na construção ao qual acresce o valor do terreno e as infraestruturas “devendo totalizar cerca de 750 mil euros”.



A Vanguard Properties vai construir um capela no projeto Muda Reserve, na Comporta. O investimento, segundo o CEO da promotora imobiliária, José Cardoso Botelho, é de 600 mil euros na construção ao qual acresce o valor do terreno e as infraestruturas “devendo totalizar cerca de 750 mil euros”.

Dando seguimento à sua política de responsabilidade social e de integração das populações locais, a Vanguard Properties “dá um passo pouco comum na área da promoção imobiliária ao decidir incluir, construir e oferecer uma Capela no plano de pormenor do Muda Reserve”, refere o comunicado enviado pela empresa.

A Muda Reserve é um empreendimento rural na Comporta, inspirado pela arquitetura local do Alentejo, que está a ser levado a cabo pela empresa de Claude Berda.

Recorde-se que o consórcio formado pela Vanguard Properties e pela Amorim Luxury é também o dono dos ativos turísticos que pertenciam ao Fundo Especial de Investimento Imobiliário Fechado da Herdade da Comporta – o Comporta Links e o Comporta Dunes, que abrangem 916 hectares.

Estes ativos, denominados Comporta Dunes e Comporta Links, totalizam cerca de 1.380 hectares de área de desenvolvimento e floresta.

Na Muda Reserve a Vanguard decidiu oferecer à comunidade católica uma capela. “O local de culto, doado para usufruto da população local, visitantes e futuros residentes do projeto, representa um investimento de 750 mil euros que inclui terreno, infraestruturas, construção e interiores”, diz a Vanguard.

A face solidária do maior investidor imobiliário de Portugal



A futura capela de Muda, a aldeia na Comporta onde se integra um dos projetos da Vanguard Properties

A Vanguard Properties tem somado várias iniciativas solidárias desde a sua entrada em Portugal. De igrejas a escolas passando por equipamentos médicos, as causas sociais do novo dono da Comporta já ultrapassam um milhão de euros anuais

É o maior promotor imobiliário, um estatuto que conquistou em apenas três anos e assente numa carteira onde se incluem o projeto da Herdade da Comporta (a antiga joia da coroa dos Espíritos Santo) e o edifício Castilho 203, que integra o apartamento mais caro de Portugal (acima de 7 milhões), adquirido por Cristiano Ronaldo.

Mas a Vanguard Properties quer marcar também pelo seu contributo social e tem vindo a desdobrar-se em iniciativas com um impacto direto expressivo junto da sociedade. E em apenas três anos já aplicou mais de três milhões de euros, ou seja, um milhão por ano, em causas sociais.

Apenas um mês após ter anunciado que é um dos fundadores mecenas da prestigiada escola de programação 42, muito orientada para os jovens que não seguem o ensino superior, a Vanguard divulgou agora imagens daquela que vai ser a igreja da aldeia da Muda, um equipamento inteiramente financiado pela empresa e que vai dar apoio aos moradores desta localidade na Comporta, onde se encontra em construção um dos seus projetos, o Muda Reserve.

“Desde o primeiro momento em que entrámos no mercado português (março de 2017), sempre foi para nós um objetivo estratégico criar uma marca que fosse reconhecida não só no setor em que se insere mas também entre o público em geral. Não nos basta estar presente como uma empresa que manda construir e vende imóveis. A Vanguard tem tido grande sucesso em Portugal e por isso temos a preocupação também de devolver à sociedade uma quota parte dos nossos lucros investindo em iniciativas que fazem a diferença”, diz à Visão José Cardoso Botelho, diretor-executivo da Vanguard e braço-direito de Claude Berda, o multimilionário francês que fundou a empresa.

E assim tem sido em várias vertentes. Em 2018 a empresa lançou a Vanguard Stars, que tem como objetivo apoiar o desporto nacional, especialmente as camadas jovens, promovendo a prática desportiva através da organização de diversos torneios de ténis nacionais e internacionais. Uma iniciativa que vai já na sua terceira edição e que este ano contou com 600 jogadores que participaram em 750 partidas.



ENTREVISTAS



Estabilidade é fundamental para a recuperação do mercado imobiliário

11 de setembro de 2020

Rentrée 2020: José Cardoso Botelho, CEO da Vanguard Properties alerta que a estabilidade é fundamental para a recuperação do mercado imobiliário, seja fiscal ou o programa dos Vistos Gold.

A Vanguard Properties é neste momento a maior promotora imobiliária em Portugal. Com vários projectos de grandes dimensões no país, entre eles, as Terras da Comporta.

Num ano atípico o que podemos esperar do mercado imobiliário na Rentrée?

A Vanguard Properties desenvolve produtos para os segmentos luxo e premium que vende exclusivamente em planta.

Em Abril voltou a haver procura nacional e internacional que, desde então, não parou de crescer. A reabertura de algumas rotas, vai ter um impacto muito importante nas operações do Algarve que já se reflecte no número de visitas, na casa das dezenas, que já temos agendadas para os meses de Setembro e Outubro.

A procura por Portugal, especialmente Lisboa, Comporta e Algarve mantém-se elevada. Por haver pouco produto de qualidade disponível, prevemos que a recuperação continue a evoluir de forma positiva.

Claude Berda estreia-se na Graça

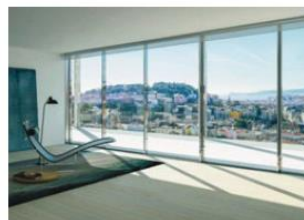
A empresa do milionário francês vai investir €25 milhões em projeto no centro histórico

HELDER C. MARTINS

Situado num terreno em baixo do miradouro de Nossa Senhora do Monte, em Lisboa, vai arrancar em breve o primeiro projeto no centro histórico da Vanguard Properties, empresa do milionário francês Claude Berda, considerado um dos maiores investidores em Portugal.

“As Torres do Monte é o primeiro projeto da Vanguard no centro histórico de Lisboa. O objetivo é criar um edifício de raiz na zona da Graça que tenha dimensão e uma área de implantação relevante. Foi uma oportunidade que só agora surgiu pois não é fácil encontrar estas características nesta zona”, afirmou ao Expresso, José Cardoso Botelho, diretor-geral da empresa. A compra do terreno ficou concluída esta semana e as obras deverão arrancar no primeiro trimestre de 2021, num esforço de investimento total avaliado em €25 milhões. Cardoso Botelho salienta que o objetivo da Vanguard é construir o primeiro edifício *super-premium* na zona histórica de Lisboa, com acabamentos em linha do que fizemos no Castilho 203 (um dos edifícios mais luxuosos de Lisboa onde Cristiano Ronaldo tem um apartamento)

O Terraços do Monte vai ficar implantado num terreno



Imagens 3D da vista da piscina, sala e volumetria na rua Damasceno Monteiro FOTOS D.R.

de 1500 m² onde vai ser construído um edifício com um área bruta privativa de 3300 m². “O edifício terá cinco pisos, mas na verdade como o terreno é em escarpa serão apenas dois andares acima da cota da rua Damasceno Monteiro”, acrescentou.

Com a crise, Portugal não perdeu a atratividade de investimento que lhe é característica

O projeto prevê 28 apartamentos entre as tipologias T1 e T4, com áreas entre os 60 m² e os 200 m². “Ainda não fechámos os preços de comercialização, mas deverão ficar entre os €7 mil e €10 mil por metro quadrado”, adiantou o diretor-geral da Vanguard. Inclui também, além ginásio, SPA,

piscina e 63 lugares de estacionamento.

O responsável da Vanguard destaca que o projeto, entregue ao ateliê ARX terá uma arquitetura contemporânea tirando partido de amplas varandas pois ficará situado num ponto alto da encosta da Colina de Santo André.

Novos segmentos

Com vários projetos de grande dimensão em carteira como o Foz do Tejo, em Oeiras, avaliado em €280 milhões, ou as torres Infinity em Sete Rios, entre outros, a Vanguard não tem entrado no nicho dos pequenos projetos de reabilitação de imóveis antigos. “É um segmento que nos interessa pois está a tornar-se muito interessante”, afirma, acrescentando que “a Vanguard está neste momento a negociar a compra de uma empresa especializada nesse tipo de negó-

cios”. Porém, José Cardoso Botelho não quis adiantar o nome da sociedade especializada com que iniciou conversações.

Luxo pouco afetado

Para o responsável, o segmento de luxo onde a Vanguard se posiciona, continua a recuperar, sem contudo ter sido afetado pela pandemia — com exceção de duas ou três semanas de paralização no final de março.

“Entre 1 de agosto e 21 de setembro a Vanguard atingiu um recorde de vendas da ordem dos €91 milhões”, afirmou, acrescentando que aquele valor inclui todos os desenvolvimentos, como contratos de reserva e de compra e venda.

Cardoso Botelho destaca ainda que, no mesmo período, a Vanguard registou 1201 *leads* qualificadas (pedidos de clientes potenciais que, após verificação dos dados do con-

tacto e um primeiro contacto pessoal, demonstram real interesse num ou em vários ativos imobiliários).

Um sinal de que o mercado está a retomar é também dado pelas novas nacionalidades dos clientes, diz José Cardoso Botelho. Um aumento de clientes do México, maior procura da África do Sul, Brasil, residentes no Reino Unido e de portugueses”.

O gestor lembra que Portugal não perdeu a atratividade que lhe é característica. “O imobiliário é diferente de investir na Bolsa, que é um mercado volátil e de risco. O nosso país mantém-se atrativo”, concluiu. Com uma carteira de investimento superior a €920 milhões, a Vanguard é também responsável por empreendimentos como a Herdade da Comporta, o Bayline e White Shell, no Algarve, entre outros.

hmartins@expresso.impresa.pt

Dona da Comporta investe mais 25 milhões em empreendimento residencial de luxo em Lisboa

António Vasconcelos Moreira 26 Setembro 2020, 11:37



Vanguard Properties vai construir até 2023 dois edifícios contíguos com cinco andares, na Graça, abaixo do miradouro da Nossa Senhora do Monte. Projeto desenhado pela ARX Portugal terá 28 apartamentos, serviços de luxo e parque privado para 63 automóveis.



Vanguard Properties Terraços do Monte

A promotora imobiliária de luxo, Vanguard Properties, também conhecida como dona da Comporta, vai investir 25 milhões de euros na construção de dois edifícios contíguos *ultra premium*, com cinco andares, na Graça, em Lisboa.

Ao Jornal Económico, José Cardoso Botelho, CEO da Vanguard Properties, explicou que o projeto com seis mil m², batizado "Terraços do Monte", situado na Rua Damasceno Monteiro, será edificado imediatamente por baixo do miradouro da Nossa Senhora do Monte, e prevê a construção de 28 apartamentos com tipologias entre o T1 e o T4.

Dos cinco andares a construir, apenas dois estarão acima da quota da rua, sendo que o projeto terá ainda um conjunto de serviços, como uma piscina comum, ginásio, *health club*, serviço *conciierge* e ainda um parque de estacionamento privado com capacidade para 63 carros.

"Considerando a qualidade e localização dos Terraços do Monte, acreditamos que este projeto irá atrair elevada procura por parte de uma clientela nacional e internacional, nomeadamente, francesa, belga, sul africanos, e brasileiros entre outros", realça a Vanguard Properties.

O "Terraços do Monte" foi desenhado pelo ateliê de arquitetura ARX Portugal, que foi o responsável pelo edifício "Castilho 203", junto ao Parque Eduardo VII, onde se situa o apartamento mais caro alguma vez vendido a Portugal, [tendo sido adquirido por Cristiano Ronaldo](#).

O início das obras está previsto para 2021 e deverão demorar dois anos, terminando em 2023. Em 2021 também se iniciarão as vendas dos apartamentos.

A primeira empreitada será lançada no primeiro trimestre do próximo ano, esperando ser lançado um concurso a oito empreiteiros. Já na próxima semana será lançado o concurso da fiscalização a seis entidades.

Chegada a Portugal em 2017, a Vanguard Properties conta com 18 projetos urbanos e turísticos no seu portefólio em diversas zonas do país, como Lisboa, Algarve, Oeiras e Compra. No total, o investimento em solo nacional realizado pela Vanguard Properties soma os 945 milhões de euros e correspondem a uma área bruta em construção de 884 mil m².

A Vanguard Properties é o resultado de uma sociedade estabelecida entre um *family office* europeu liderado pelo investidor franco-suíço Claude Berda e José Cardoso Botelho, gestor com vasta experiência no setor imobiliário nacional.

Vanguard Properties investe €25M em novo projeto no centro de Lisboa

29 Setembro 2020 / Ana Tavares

Terraços do Monte, é este o nome do mais recente projeto habitacional da Vanguard Properties na Graça, em Lisboa. Vai resultar de um investimento de 25 milhões de euros.



O Terraços do Monte será o primeiro projeto de construção nova da Vanguard Properties no centro histórico de Lisboa. Terá um total de 6.000 m² de área total de construção, distribuídos por 5 pisos, apenas dois acima da cota da rua, num total de 24 apartamentos T1 a T4, com varandas e vidraças com vistas sobre a cidade a partir da Colina de Santo André. O projeto será assinado pelo gabinete de arquitetura ARX Portugal Arquitetos.

Este condomínio vai ter uma série de *amenities* de luxo, que incluem uma piscina, ginásio, health club e serviço de concierge 24h por dia. Terá ainda uma obra de arte criada especialmente para o edifício por um artista português de renome.

Para José Cardoso Botelho, CEO da Vanguard Properties, «o nosso objetivo será criar o primeiro edifício super-premium na zona histórica de Lisboa onde todos os apartamentos terão as mais deslumbrantes vistas de Lisboa tirando partido de uma extraordinária localização. Acreditamos que este edifício tem tudo para se tornar numa referência em Lisboa».

<https://vidaimobiliaria.com/editorial/vanguard-properties-investe-25m-em-novo-projeto-no>

Vanguard Properties lança Terraços do Monte na Graça



A Vanguard Properties vai investir 25 milhões de euros na construção do projecto Terraços do Monte situado na zona da Graça em Lisboa, no alto da Rua Damasceno Monteiro. O projecto com cerca de 6.000 metros quadrados (m2) de área total de construção começará a ser desenvolvido no primeiro trimestre de 2021 e tem conclusão prevista para 2023.



O edifício, desenhado pelo gabinete ARX Portugal Arquitectos, terá cinco pisos, (apenas dois acima da cota da rua) e 24 apartamentos com tipologias que variam entre o T1 e o T4. O projecto apresentará uma arquitectura contemporânea e todos os apartamentos terão grandes varandas e vidraças que permitirão vistas únicas de Lisboa a partir da Colina de Santo André onde se situa.

O Terraços do Monte terá um conjunto de amenities de luxo, entre as quais uma piscina, um ginásio, um health club e um serviço de concierge 24 horas. Contará ainda com uma obra de arte criada especialmente para o edifício por um artista português de renome.



Terraços do Monte na Graça é o novo projecto da Vanguard Properties que investe 25 M€

29 de setembro de 2020

Na zona da Graça em Lisboa, no alto da Rua Damasceno Monteiro, vai surgir o empreendimento Terraços do Monte na Graça, promovido pela Vanguard Properties, num investimento de 25 milhões de euros.

O projecto com cerca de 6.000m² de área total de construção começará a ser desenvolvido no primeiro trimestre de 2021 e tem conclusão prevista para 2023.

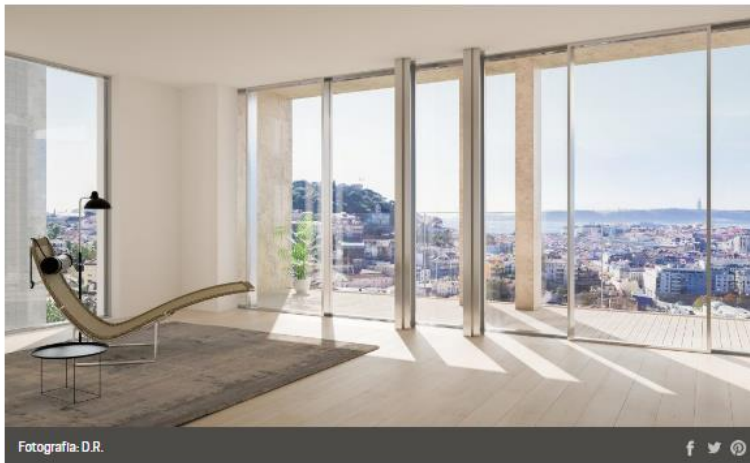
O edifício, desenhado pelo gabinete ARX Portugal Arquitectos, terá cinco pisos, (apenas dois acima da cota da rua) e 24 apartamentos com tipologias que variam entre o T1 e o T4.

O Terraços do Monte terá um conjunto de amenities de luxo, entre as quais uma piscina, um ginásio, um health club e um serviço de concierge 24 horas. Contará ainda com uma obra de arte criada especialmente para o edifício por um artista português.

Para José Cardoso Botelho, Managing Director da Vanguard Properties, “o projecto Terraços do Monte será o nosso primeiro projeto desenvolvido no centro histórico de Lisboa. O nosso objectivo será criar o primeiro edifício super-premium na zona histórica de Lisboa onde todos os apartamentos terão as mais deslumbrantes vistas de Lisboa tirando partido de uma extraordinária localização. Acreditamos que este edifício tem tudo para se tornar numa referência em Lisboa”.

IMOBILIÁRIO

Vanguard investe 25 milhões em projeto residencial na Graça



O Terraços do Monte é um projeto residencial super-premium, que deverá estar concluído em 2023.

A Vanguard Properties vai investir 25 milhões de euros na construção do empreendimento Terraços do Monte, na zona da Graça, em Lisboa.

O projeto, o primeiro da promotora no centro histórico de Lisboa, arranca no primeiro trimestre de 2021 e deverá estar concluído num prazo de pouco mais de dois anos.

O Terraços do Monte terá cinco pisos, (apenas dois acima da cota da rua) e 24 apartamentos com tipologias que variam entre o T1 e o T4, todos com grandes varandas com vistas sobre Lisboa, garante a promotora. A área total de construção é de cerca de seis mil metros quadrados.

Os futuros moradores terão acesso a um conjunto de amenities de luxo, como piscina, ginásio, health club e serviço de concierge 24 horas. Está também prevista a instalação de uma obra de arte de um artista português.

Segundo José Cardoso Botelho, diretor da Vanguard Properties, o Terraços do Monte será um “edifício super-premium na zona histórica de Lisboa, onde todos os apartamentos terão as mais deslumbrantes vistas”, dada a “extraordinária localização”.

VANGUARD PROPERTIES INVESTE 25 M€ NO TERRAÇOS DO MONTE



Terraços do Monte

A Vanguard Properties vai investir 25 milhões de euros na construção do projecto Terraços do Monte situado na zona da Graça em Lisboa, no alto da Rua Damasceno Monteiro. O projecto com cerca de 6.000 m² de área total de construção começará a ser desenvolvido no primeiro trimestre de 2021 e tem conclusão prevista para 2023.

O edifício, desenhado pelo gabinete ARX Portugal Arquitectos, terá cinco pisos, (apenas dois acima da cota da rua) e 24 apartamentos com tipologias que variam entre o T1 e o T4. Com uma arquitectura contemporânea, todos os apartamentos terão grandes varandas e vidraças que permitirão vistas únicas de Lisboa a partir da Colina de Santo André onde se situa.

O Terraços do Monte terá, ainda, um conjunto de amenities de luxo, entre as quais uma piscina, um ginásio, um health club e um serviço de concierge 24 horas. Contará ainda com uma obra de arte criada especialmente para o edifício por um artista português de renome.

<https://construir.pt/2020/09/29/vanguard-properties-investe-25-me-no-terracos-do-monte/>



globalpress

Communication & PR Consulting

www.global-press.com



OFFICE & SHOWROOM

Av. António Augusto de Aguiar 148 6°
1050-099 Lisboa | Portugal
(+351) 213 944 020
gp@global-press.com